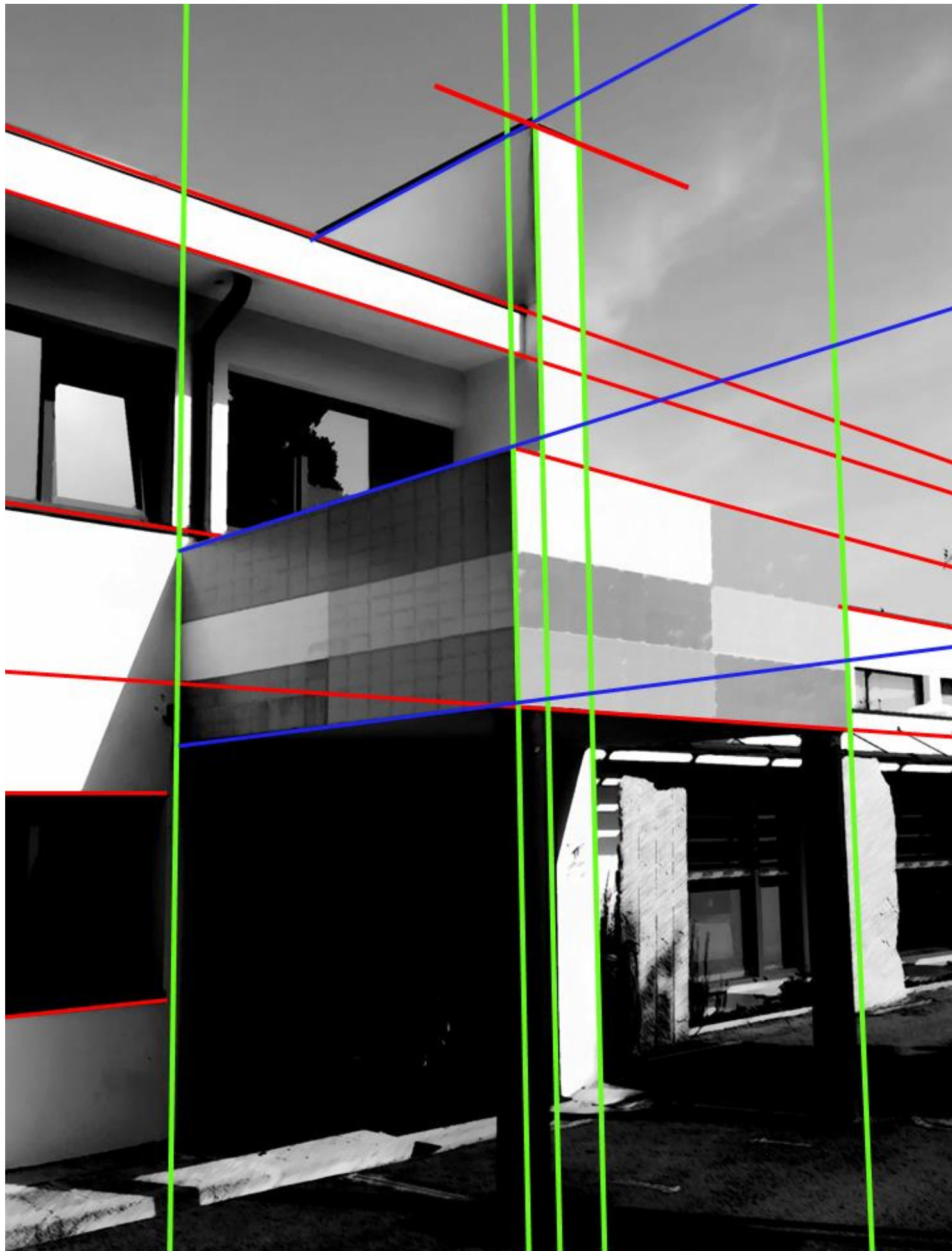




ÍNDICE

IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO.....	3
INTRODUÇÃO	3
PARTE 1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO	6
1.1. Análise externa e interna.....	6
PARTE 2. ANÁLISE SWOT DO AGRUPAMENTO	13
PARTE 3. MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	16
3.1. Missão	16
3.2. Visão	16
3.3. Valores	17
PARTE 4. EIXOS ESTRATÉGICOS E INDICADORES	18
4.1. RESULTADOS.....	18
4.2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	22
4.3. LIDERANÇA E GESTÃO	27
PARTE 5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	31
Bibliografia e fontes consultadas:.....	33

Somos aquilo que fazemos, consistentemente.

Assim, a excelência não é um ato mas sim um hábito.

Aristóteles (384 a. C. – 322 a.C.)



IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

O logotipo criado para o Agrupamento de Escolas de Pinhel simboliza o papel da escola na formação integral dos alunos.

A imagem reflete um percurso contínuo, onde a aprendizagem acontece em várias etapas representadas por cores, que se somam até formar um aluno completo. O traço horizontal verde indica a trajetória ao longo do tempo, enquanto as linhas verticais representam os ciclos de ensino. Cada cor expressa uma etapa na formação dos estudantes, enfatizando a integração dos saberes que constroem o indivíduo.

O logotipo destaca, assim, a evolução do aluno desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, mostrando que a escola não se limita a transmitir conhecimento, mas molda cidadãos bem preparados para o futuro.

INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 9.º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, o Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

Por sua vez, as prioridades das novas políticas para a educação, nomeadamente o contemplado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116 de 2019 de 13 de setembro,

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e Despacho n.º 6605-A de 6 de julho de 2021, determinaram a construção deste Projeto Educativo que assume como linhas orientadoras transversais a Educação para a Cidadania, definida na sua Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE) e a construção de um currículo do século XXI, como previsto no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” e nas “Aprendizagens Essenciais”, bem como a Estratégia Educação 2030 (Declaração de Incheon e Marco de Ação da Educação).

Este Projeto Educativo para o horizonte 2025-2028 é a continuidade do anterior, aprimorando alguns aspetos que nos parecem relevantes. Mantém-se a mesma estrutura, acrescentando-se alguns objetivos e novas ações de modo a potenciar as melhorias desejadas. Pretende-se que se constitua como “um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva” (artigo 9.º do Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho).

A partir da análise rigorosa do contexto local e regional, pretendemos atualizar a caracterização física e humana do Agrupamento, identificando os problemas e as necessidades nomeadamente ao nível da gestão curricular e dos espaços, tendo em conta as vicissitudes da região onde nos encontramos.

Através deste Projeto Educativo, pretendemos ainda contribuir para o reforço do dinamismo e da participação dos alunos, suas famílias, pessoal docente, pessoal não docente e comunidade em geral para, em conjunto, sermos capazes de responder aos desafios que a sociedade nos coloca, numa perspetiva integradora, de respeito pela individualidade, numa escola de todos e para todos, democrática, inclusiva e socialmente mais justa.

No meio local, o Agrupamento tem podido contar com várias instituições, empresas e Autarquia como parceiros na formação dos alunos e no desenvolvimento de atividades com impacto significativo. Não descurando a importância internacional dos projetos Erasmus+ e Erasmus *Genius* em que o Agrupamento se envolve, existem outros projetos inovadores, nomeadamente a nível informático, científico e de cidadania, que são do interesse de alunos, professores, funcionários e encarregados de educação que participam ou tomam conhecimento do trabalho desenvolvido no âmbito dos mesmos.

Constitui-se, ainda, como documento de referência para a organização e gestão do Agrupamento, em articulação com o Regulamento Interno, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), os Critérios Gerais de Avaliação dos Alunos e o Plano Anual de Atividades e Formação.

Este documento resulta de uma dinâmica participativa e construtiva, mobilizadora dos elementos da comunidade, quer na consciencialização dos desafios que se colocam à Educação, quer no envolvimento na definição de prioridades e na busca das melhores respostas.

Metodologia

Relativamente ao Projeto Educativo anterior, atualizámos todos os dados pertinentes relativos aos recursos humanos e materiais e, ainda, aos resultados da avaliação. Seguiu-se, pois, a seguinte metodologia:

1. Recolha de informação (ex.: fontes documentais: relatórios, documentos internos e externos, estatísticas, resultados escolares, entre outros);
2. Análise e tratamento dos dados obtidos;
3. Apresentação de uma proposta de Projeto Educativo aos órgãos pedagógicos;
4. Recolha de sugestões e inclusão no esboço do documento;
5. Submissão do documento final aos órgãos diretivos competentes para aprovação;
6. Publicação e divulgação do documento final.

PARTE 1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO

1.1. Análise externa e interna

O concelho de Pinhel situa-se na região Centro do País, sendo parte integrante da denominada região beirã, mais precisamente da sub-região da Beira Interior Norte. Pertence ao distrito da Guarda e a sede do concelho está a cerca de 20 quilómetros, em linha reta, da fronteira de Espanha. Territorialmente o concelho tem uma área total de 484,5 Km².

Confina, a Sul, com o concelho da Guarda, a Nordeste, com Figueira de Castelo Rodrigo, e a Sudeste, com Almeida. Do lado Poente, confina a Noroeste com Meda, a Oeste com Trancoso e também com Celorico da Beira. A Norte confina com o concelho de Vila Nova de Foz Côa. O Concelho de Pinhel é banhado pelos rios Côa e Massueime e pelas ribeiras das Cabras e da Pega. Estes cursos de água são os responsáveis pela imensa fertilidade dos campos pinhelenses que fazem deste concelho uma zona predominantemente agrícola.

Em termos administrativos, o concelho de Pinhel é enquadrado na NUT I – Continente, na NUT II – Centro, na NUT III – Beiras e Serra da Estrela e é um dos 14 concelhos que integram o distrito da Guarda.

O concelho tem uma área territorial extensa e uma baixa densidade populacional. Em 1960 a população residente era de 20293 habitantes. Desde então, a população de Pinhel tem diminuído constantemente. Entre 1991 e 2001 perdeu 1753 residentes, de acordo com os dados dos censos. Os censos de 2011 continuaram a revelar uma perda significativa de população residente: menos 1327 residentes do que em 2001. Em 2019 a população residente de Pinhel era, apenas de 8511 habitantesⁱ. Em 2021, a população residente diminuiu para 8099 habitantes.

De acordo com o estudo “Gabinete de Estratégia e Estudos”ⁱⁱ, no concelho de Pinhel, a população residente em 2023 era de 7 849 habitantes, correspondendo a 3,7 % da população da CIM “Beiras e Serra da Estrela”. A taxa de crescimento média anual da população em percentagem entre 2011/2023 foi negativa em 1,6%. A densidade populacional em 2022 era de 16,3 habitantes por km². A população com mais de 65 anos, em 2023, era de 39,4%.

A diminuição da população é comum à grande maioria das regiões do interior do país e tem reflexos na redução do número de alunos nos estabelecimentos de ensino da região. Contudo, nos últimos anos o Agrupamento de Escolas de Pinhel tem vindo a contrariar esta tendência.

Em 2011 prevalecia no concelho de Pinhel o setor terciário, “enquadrando 62,5% da população empregada no território concelhio”. O setor primário, o menos representativo dos setores, assume uma significância de 11,55% no concelho de Pinhelⁱⁱⁱ.

O concelho de Pinhel, à data dos censos de 2011, possuía uma população ativa composta por 3666 indivíduos e 4961 efetivos inativos (estudantes, domésticos, reformados, aposentados ou na reserva e incapacitados permanentemente para o trabalho), correspondendo a 42,49% de população ativa^{iv}.

É manifesta a qualidade das infraestruturas existentes nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Pinhel que contribuem, certamente, para a melhoria do sucesso escolar, garantindo o conforto e bem-estar dos alunos, dos professores e da restante comunidade escolar.

As infraestruturas existentes são um fator de qualidade representando uma mais-valia na aprendizagem e no sucesso educativo dos alunos. Compreendem vários edifícios e respetivos espaços exteriores que albergam os diferentes ciclos, do ensino pré-escolar ao ensino secundário, de caráter geral e profissional.

As escolas existentes são as seguintes:

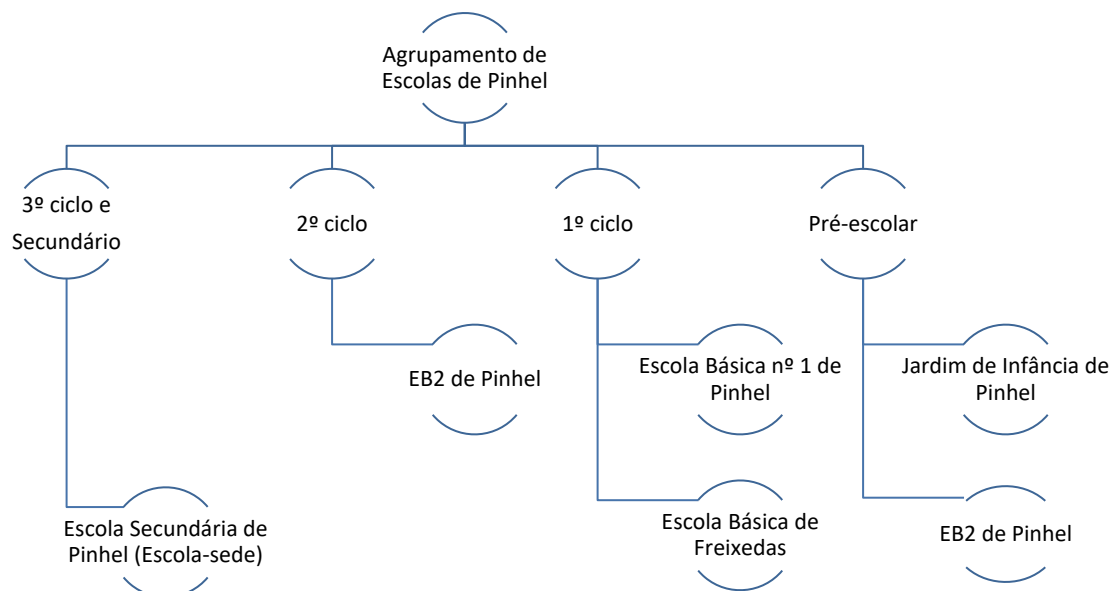


Figura 1 – Organograma das escolas do Agrupamento

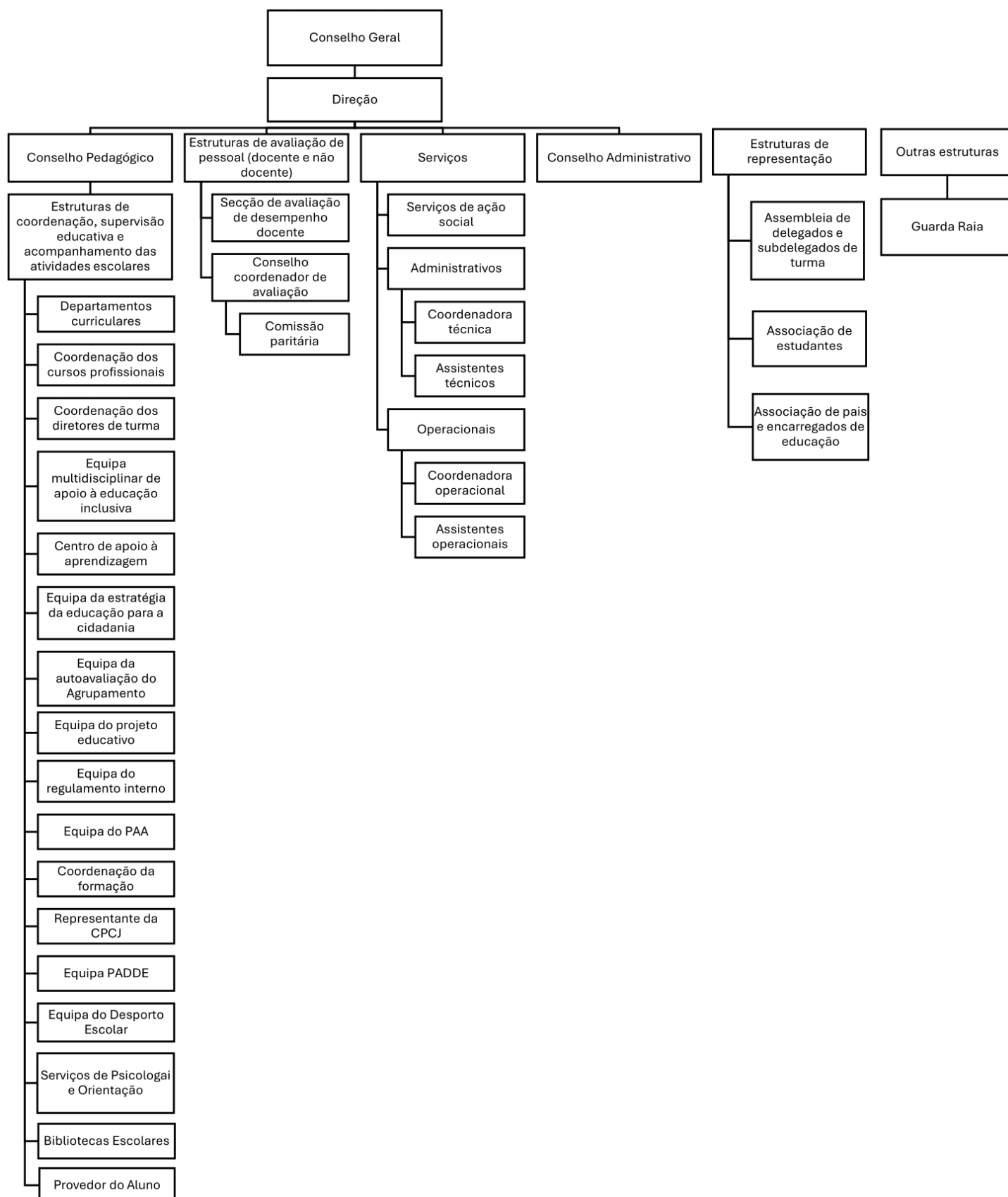


Figura 2 – Como nos organizamos

Ao longo dos anos o Agrupamento tem investido na diversificação da oferta educativa (cursos profissionais, cursos científico-humanísticos de ciências e tecnologias, línguas e humanidades e de artes visuais) que tem sido determinante no aumento das expectativas da comunidade face à escola. O Diretor do Agrupamento de Escolas tem envidado esforços para que seja criada a área de Economia e, desta forma, alargar a capacidade de fixação dos alunos e, até, de atração de novos alunos dos concelhos limítrofes.

O Agrupamento de Escolas de Pinhel conta com duas bibliotecas escolares: a biblioteca da Escola Secundária e a biblioteca da escola básica do 2º ciclo de Pinhel. Estão ambas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (BE) e têm intervenções significativas ao nível da promoção da leitura e das diversas literacias. A biblioteca da escola EB2 de Pinhel está vocacionada para o apoio aos alunos do 1.º ciclo e do pré-escolar enquanto a biblioteca da escola sede apoia os alunos dos 2º e 3º ciclos, ensino secundário e os alunos dos cursos profissionais. A ação das bibliotecas abrange toda a comunidade educativa, não só pela disponibilização de diversos suportes de informação (blog, páginas online de podcasts, jornal escolar e rádio) mas também pela dinamização de atividades pedagógicas.

O Agrupamento valoriza os seus recursos humanos como um fator imprescindível de sucesso na educação, nomeadamente o papel do docente como agente que necessita de ser apoiado estrategicamente por outros agentes com formação diversificada. Acredita que é fundamental a aplicação de medidas de motivação e apoio a toda a comunidade educativa, a promoção das relações de trabalho entre pares e entre os vários níveis de hierarquia.

O Agrupamento, para além da componente cognitiva, aposta, também, fortemente na formação pessoal e socioemocional e na promoção de valores fundamentais no âmbito da cultura, da música, da saúde e do ambiente. Esta dimensão surge bem afirmada pela existência de projetos e atividades com destaque para as que são promovidas pelas bibliotecas escolares, em particular pelo projeto “A Ler Mais e Melhor”, da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), o projeto “PodCastelo de Pinhel”, (apoiado pela RBE), o Projeto "Atenta. Mente" e a "Equipa Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência".

O projeto rádio “A Voz da Escola” e o projeto do “Jornal escolar O Teimoso” são também referências importantes pela sua abrangência e transversalidade.

O Clube de Ciência Viva, o Projeto Eco Escolas e o Clube de Robótica são, igualmente, importantes iniciativas com impacto relevante nas áreas da educação ambiental e promoção do conhecimento científico e tecnológico. Desde 2021-2022, o Agrupamento passou a integrar, o Plano Nacional de Cinema e, a partir de 2024-2025 o Plano Nacional das Artes. Nas áreas da saúde e da solidariedade destaca-se o projeto do Desporto Escolar, o Programa de Apoio à Promoção e

Educação para a Saúde (PAPES), o Clube de Música, o Clube de Manualidades e o Clube de Voluntariado, Cidadania e Desenvolvimento “Deixa a tua marca!”

Os inúmeros clubes temáticos coordenados pelos docentes do Agrupamento possibilitam a ocupação plena dos tempos livres dos alunos, promovem a autonomia, a participação e as relações interpessoais, proporcionam um ambiente harmonioso no Agrupamento e contribuem para a melhoria do sucesso educativo e a integração dos nossos jovens na sociedade.

O Agrupamento de Escolas de Pinhel conta com o apoio e colabora com diversos parceiros, nomeadamente a Câmara Municipal; as Juntas de Freguesia; o Centro de Saúde; os Bombeiros Voluntários de Pinhel; a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); o Centro de Apoio Psicopedagógico (PSICOFOZ); a Guarda Nacional Republicana (GNR); a Fundação Dona Teodora Felizarda da Graça Carvalho Fonseca; a Santa Casa da Misericórdia de Pinhel; a CERCI Guarda; a Obra de N.ª Senhora das Candeias; CLDS 5G; a Associação Comercial e Industrial de Pinhel e com as empresas locais. Colabora, ainda, com instituições como a ASTA, a Amnistia Internacional e o Banco Alimentar.



Figura 3 – Organograma dos projetos e clubes do Agrupamento

Ao nível do sector pré-escolar, sob a responsabilidade da autarquia, estão implementadas as componentes de apoio à família (CAF), bem como as atividades físicas e desportivas e Educação Musical, orientadas por profissionais especializados.

Relativamente às atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo, há um investimento apreciável do Agrupamento em parceria/colaboração com a Câmara Municipal, num vasto leque de atividades de índole desportiva e sociocultural, das quais destacamos: Natação, Atividade Física, Educação Musical, Literatura Infantil, Expressões, Educação para a Sustentabilidade Ambiental e Patrimonial. Como Oferta de Escola, o Agrupamento criou a Educação Digital.

É de salientar que no caso concreto dos alunos com necessidade de implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, no âmbito do Dec. Lei 54/2018 de 6 de julho, o Agrupamento estabelece algumas parcerias: Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), que permite dispor de valências como a fisioterapia, terapia ocupacional, terapia da fala e Psicologia Clínica. De salientar, ainda, os protocolos que em cada ano são estabelecidos com os Bombeiros Voluntários de Pinhel, a Guarda Nacional Republicana (GNR), a ADM Estrela, a Fundação Dona Teodora Felizarda da Graça Carvalho Fonseca, a Obra de N.ª Senhora das Candeias e com diversas empresas locais. Destacamos, também, o papel ativo e empenhado de todas as estruturas do Agrupamento, nomeadamente o bufete, o refeitório, as bibliotecas, o Centro de Apoio à Aprendizagem, a sala sensorial e a ludoteca, que permitem responder de forma cabal às necessidades dos alunos.

É cada vez mais urgente a aplicação de abordagens plurais e integradoras que contribuam, de forma proeminente, para o desenvolvimento e construção das múltiplas dimensões do fenómeno educativo. Deste modo, os critérios de sucesso no processo de ensino-aprendizagem, bem como as estratégias de prevenção do insucesso, são fortemente influenciadas pelas perspetivas atuais que promovem o sucesso educativo.

Nos últimos anos verificou-se uma clara melhoria dos resultados escolares dos nossos alunos quer a nível da avaliação interna, quer a nível da avaliação externa. Os órgãos pedagógicos do Agrupamento têm refletido periodicamente sobre estes resultados e, sempre que se justifica, têm proposto ações de melhoria.

No ensino pré-escolar, as competências delineadas para cada período nas áreas de conteúdo são adquiridas de forma sólida e as atividades do Plano Anual de Atividades têm sido consistentemente concretizadas ao longo dos anos e articuladas com as atividades apresentadas em cada Plano da Turma. A articulação entre ciclos contribui para um bom desenvolvimento global e harmonioso dos alunos.

De um modo geral, os resultados da avaliação em todos os ciclos de ensino são muito positivos.

Os alunos participam em várias atividades de solidariedade e cidadania ativa, que contribuem para a inclusão e participação democrática.

As colocações no ensino superior dos antigos alunos são abordadas em reunião de Conselho Pedagógico.

No que concerne ao abandono escolar, devemos referir que, no nosso Agrupamento, a taxa de abandono escolar é zero, o que muito se deve ao esforço, por todos desenvolvido, no sentido de diversificar a oferta educativa e de motivar os alunos para a importância da escola como motor da vida de todos. Há, ainda, um grande investimento na deteção e acompanhamento de situações de risco.

A taxa de absentismo registada no Agrupamento é muito baixa, sendo os alunos bastante assíduos e pontuais. Nos cursos profissionais existe algum absentismo (que tem vindo a diminuir ao longo dos anos). Contudo, a frequência destes alunos na formação em contexto de trabalho é exemplar, quer em termos de assiduidade, quer de pontualidade.

PARTE 2. ANÁLISE SWOT DO AGRUPAMENTO

A análise realizada tem por base o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de outubro de 2024, os relatórios dos resultados escolares e outras reflexões pertinentes.

PONTOS FORTES
• Processo de reflexão que ocorre em órgãos e equipas sobre o desempenho do Agrupamento, com impacto na melhoria organizacional e na prestação do serviço educativo. • Visão estratégica da Direção, partilhada pelos diferentes atores educativos, centrada na promoção de uma escola inclusiva, orientada para a melhoria das aprendizagens. • Ação do Diretor e da sua equipa na mobilização e valorização dos recursos internos e captação e envolvimento de instituições e agentes da comunidade, com impacto positivo nos serviços prestados. • Processos de organização e gestão das crianças e dos alunos, bem como dos recursos humanos do Agrupamento, promotores de um bom ambiente escolar. • Oferta educativa que proporciona aos alunos um alargado conjunto de experiências de enriquecimento pessoal e socioemocional, correspondendo globalmente às expectativas da comunidade local e com impacto na inclusão.

- Clima de aula favorável à aprendizagem, caracterizado pela boa relação entre crianças/alunos e adultos na sala de atividades/aula, propiciador de ambientes educativos inclusivos.
- Práticas de regulação do desenvolvimento do currículo, que garantem o cumprimento das planificações e a implementação adequada de medidas de reforço das aprendizagens.
- Desempenho nos cursos científico-humanísticos e cursos profissionais do ensino secundário, evidenciando uma sustentabilidade consistente, que se constitui como fator de melhoria das aprendizagens e valorização dos alunos.
- Participação das crianças e dos jovens em diferentes atividades, com impacto no seu desenvolvimento pessoal e socioemocional e sentido de pertença.
- Reconhecimento da comunidade relativamente ao serviço prestado às crianças e aos alunos e à valorização do meio local.
- Valorização das Equipas Pedagógicas (EP) criadas por ano de escolaridade (conselhos de turma) que se operacionalizam em reuniões semanais no 2º e no 3º ciclo e ensino secundário e quinzenais no 1º ciclo, promovendo a sistematização do trabalho colaborativo e da articulação curricular vertical e horizontal.
- Vigência de um Referencial de Autoavaliação e de uma metodologia que garantem maior rigor no processo de análise e interpretação dos dados obtidos.
- Definição de um plano de formação para os trabalhadores, assente num diagnóstico, que vai ao encontro das necessidades e prioridades pedagógicas do Agrupamento.
- Existência de um Referencial de Avaliação Pedagógica conhecida por todos os intervenientes do processo educativo que operacionalizam os critérios de avaliação definidos.
- Tratamento dos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, tendo em vista aferir a eficácia das medidas implementadas na promoção da equidade e inclusão.
- Implementação de alguns mecanismos de acompanhamento e supervisão entre pares em contexto de sala de aula, como meios de desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes (apoios em sala de aula, coadjuvações, apoio à realização de testes em salas separadas, desdobramento de algumas turmas em disciplinas como a Matemática e o Português).

PONTOS FRACOS

- Melhoria dos instrumentos de gestão do currículo já existentes, com vista a aprofundar os processos de inovação e flexibilidade curricular (aprofundamento dos Domínios de Autonomia Curricular).
- Melhoria dos mecanismos de trabalho interdisciplinar nomeadamente na planificação e

execução das visitas de estudo.

- Atribuição de tarefas e responsabilidades aos alunos, para desenvolver a sua autonomia na tomada de decisões e na apresentação de propostas próprias.

OPORTUNIDADES

- O reconhecimento pela Autarquia da importância da intervenção no domínio da educação.
- Aposta crescente nas tecnologias de informação e comunicação (PADDE e sala LED);
- Existência de um conjunto muito variado de plataformas de Comunicação do Agrupamento.
- A existência de serviços, instituições e empresas, que permitem o estabelecimento de protocolos de formação em contexto de trabalho.
- Participação do Agrupamento em programas e projetos de âmbito nacional e internacional, no âmbito das políticas educativas e sociais e de outras iniciativas promotoras da educação e formação dos jovens.
- Aumento de alunos migrantes.
- Atração de novos alunos dos concelhos limítrofes.

AMEAÇAS

- A inserção do Agrupamento numa região predominantemente rural do interior, com envelhecimento acentuado da população.
- Alguma emigração e migrações para os centros urbanos.
- Desajustamentos sociais resultantes de problemas sociais, económicos e culturais.

PARTE 3. MISSÃO, VISÃO E VALORES

3.1. Missão

A Missão do nosso Agrupamento consubstancia-se na prestação efetiva de um serviço público de Educação de qualidade, no sentido de contribuir decididamente para a formação integral dos nossos alunos garantindo, no futuro, cidadãos mais conhecedores e competentes, possuidores de capacidade crítica, de forma a constituir-se atores de mudança, num ambiente verdadeiramente participativo, aberto e integrador.

Nesta perspetiva, a prestação aos alunos deste verdadeiro serviço público em sinergia com toda a comunidade, visando a sua formação integral, assume-se como a principal missão da escola.

3.2. Visão

O Agrupamento deve mobilizar conhecimentos, competências e valores e coordenar uma ação educativa centrada na qualidade, rigor e formação para a cidadania participativa. Propõe-se consolidar a diversidade de oferta formativa, destacando-se a nível regional, ousando educar na adversidade. Assim, aposta-se na capacidade de inovação, eficiência e dinamismo, de modo a unificar, ligar e coordenar o desempenho de todos os elementos do Agrupamento.

Promove-se a saúde mental e o bem-estar psicológico no contexto educativo de modo a investir no desenvolvimento integral de cada indivíduo, fortalecendo vínculos, ampliando a auscultação e cultivando ambientes mais humanos, empáticos e resilientes.

Pretende-se que o aluno, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

1. Munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia;
2. Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
3. Capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
4. Hábil em reconhecer a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, Humanidades, Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
5. Capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;

6. Apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
7. Capaz de respeitar os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
8. Disponível para valorizar o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
9. Capaz de rejeitar todas as formas de discriminação e de exclusão social^V.

3.3. Valores

A cidadania é um dos pilares fundamentais da civilização ou das civilizações, pelo que, a educação contribui para prevenir a violência em contexto escolar. A escola deve, por isso, preparar os jovens para a vida ativa.

A escola deve ser um projeto de inclusão, potencialmente universal, de todos os cidadãos. Só com este propósito poderá proporcionar uma educação de qualidade, adequada à realidade atual, que capacite o aluno a aprender. É necessária uma pedagogia aberta, capaz de se adaptar a um mundo plural e mutável. Assim, é importante desenvolver no aluno a ação reflexiva de modo que seja capaz de pensar, de analisar, de contextualizar situações quotidianas que exigem uma determinada postura autónoma.

Deste modo, todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores porque se deve pautar a cultura de escola. É premente neste sentido, pensar de outro modo o espaço público da educação, valorizando as potencialidades e capacidades culturais, cognitivas e afetivas que existem nos alunos para fazer deles cidadãos conscientes dos seus direitos e dos seus deveres.

O “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (PASEO) estabelece “um referencial educativo único”, que pretende assegurar a “coerência do sistema de educação e dê sentido à escolaridade obrigatória”, abrangendo as diferentes vias e percursos que os alunos podem escolher. O PASEO, estruturado em princípios, visão, valores e áreas de competências, constitui, pois, um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo e para o trabalho das escolas, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular.”^[4]

O Agrupamento de Escolas de Pinhel valoriza o papel da leitura e da escrita, pois as crianças e jovens necessitam da leitura para aprenderem melhor e avançarem nos estudos, para compreenderem

o mundo e para manterem o seu equilíbrio motivacional e comportamental. Através das bibliotecas escolares, o Agrupamento integra a Rede de Escolas “A Ler Mais e Melhor”, da RBE, promovendo atividades de leitura e de escrita, em articulação com os docentes de todos os ciclos de ensino. Diversos estudos têm demonstrado que a leitura desenvolve a linguagem, enriquece o vocabulário, exercita a compreensão de frases, estimula capacidades cognitivas como a atenção, a memória e o raciocínio. Uma boa capacidade de leitura torna o estudo mais fácil e produtivo e aumenta a possibilidade de um percurso escolar de sucesso.

PARTE 4. EIXOS ESTRATÉGICOS E INDICADORES

Tendo por base o “diagnóstico estratégico do Agrupamento”, a análise SWOT, os princípios da “Missão, Visão e Valores” e o referencial do “Perfil dos Alunos”, estabelecem-se os objetivos a atingir, as ações a desenvolver e os indicadores de avaliação, no âmbito das seguintes áreas de intervenção: resultados, prestação do serviço educativo, liderança e gestão escolar.

4.1. RESULTADOS

Objetivo central 1: Promover o sucesso educativo e formativo dos alunos.

<u>Objetivos a atingir</u>	
1.1. Manter a elevada taxa de percursos diretos de sucesso. 1.2. Melhorar os resultados da avaliação interna em todos os níveis de ensino. 1.3. Melhorar os resultados académicos obtidos pelos alunos nos exames e provas nacionais, nomeadamente nas disciplinas de exame com resultados abaixo da média nacional. 1.4. Manter a elevada taxa de conclusão nos cursos profissionais. 1.5. Manter a Oferta Formativa existente e implementar Curso de Ciências Socioeconómicas 1.6. Aumentar a cooperação entre os professores na planificação e diversificação das atividades de ensino/aprendizagem. 1.7. Aumentar a colaboração entre os docentes e as instituições no desenvolvimento das diversas literacias, de modo a promover a emergência de uma educação para o século XXI.	
Ações a desenvolver	Responsáveis
a. Aplicação de metodologias de aprendizagem e modalidades de trabalho	Diretor

que promovam a cooperação, a responsabilização e a autonomia dos alunos/formandos. b. Promoção de atividades de complemento curricular e extracurricular. c. Implementação de práticas pedagógicas diversificadas para promoção do conhecimento e desenvolvimento de competências. d. Realização anual da cerimónia do Diploma de Mérito, de Cidadania e do Dia do Diploma, destacando e premiando os alunos que se distinguiram pelos resultados académicos, por trabalhos ou atitudes de relevância. e. Diversificação de oferta formativa que responda às necessidades da comunidade. f. Promoção de condições que permitam recuperação de módulos no próprio ano dos cursos profissionais. g. Reconhecer e satisfazer as diferentes necessidades educativas, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir uma escola inclusiva de qualidade.	Conselho Pedagógico Conselhos de turma Docentes SPO Coordenadora dos Cursos Profissionais
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
• Taxas de sucesso pleno. • Taxas de qualidade do sucesso. • Taxas de conclusão dos cursos a três anos. • Média da classificação interna por disciplina. • Percentagem de alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino Científico-Humanístico. • Percentagem de alunos da Escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos, após ingressar na oferta. • Percentagem de alunos da Escola que conclui o ensino profissional até quatro anos, após ingressar na oferta. • Número de alunos de mérito e que se destaquem em trabalhos e atitudes de relevância.	

Objetivo central 2: Consolidar a educação inclusiva e equitativa

Objetivos a atingir
2.1. Consolidar as formas de inclusão dos alunos através da diversificação da oferta formativa. 2.2. Dar continuidade às parcerias capazes de dar respostas contextualizadas, articuladas,

eficazes e especializadas. 2.3. Garantir aos alunos o acesso aos mesmos contextos educativos, bem como a sua participação. 2.4. Aumentar os apoios aos alunos, de acordo com as necessidades detetadas, integrando os alunos estrangeiros/ migrantes/ refugiados respeitando os seus costumes e interesses.	
Ações a desenvolver	Responsáveis
a. Implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para a equidade e igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão de todos os alunos. b. Mobilização dos recursos específicos adequados às necessidades educativas dos alunos, nas diferentes ofertas de educação e formação. c. Mobilização das diferentes equipas de trabalho da escola para ações de apoio à inclusão. d. Mobilização de recursos específicos adequados à integração educativa dos alunos imigrantes, que ingressaram no sistema de ensino português.	Diretor Docentes Assistentes operacionais Alunos Encarregados de educação EMAEI Grupo de Educação Especial
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
• Percentagem de alunos com aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no universo dos alunos identificados com necessidade das mesmas. • Número de alunos com aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que transitam/concluem. • Número de alunos com adaptações curriculares significativas incluídos nos cursos profissionais ou científico-humanísticos. • Percentagem de alunos com ação social escolar (ASE). • Número de ações de acolhimento de alunos imigrantes, que ingressaram no sistema de ensino português.	

Objetivo central 3: Promover a Educação para a Cidadania

Objetivos a atingir
3.1. Aumentar a participação ativa e responsável dos alunos nos projetos do Agrupamento. 3.2. Consolidar uma cultura de escola alicerçada nos valores da cidadania e no respeito pelos

valores culturais e patrimoniais.	
3.3. Diminuir o número de casos de indisciplina na Escola.	
3.4. Aumentar o grau de envolvimento dos alunos na execução das atividades desenvolvidas no Agrupamento.	
3.5. Incrementar a participação de diversos agentes da comunidade nas atividades e nos projetos do Agrupamento.	
Ações a desenvolver	Responsáveis
a. Dinamização de projetos que promovam o desenvolvimento dos valores da cidadania nos alunos. b. Desenvolvimento de projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania. c. Promoção de atividades culturais desenvolvidas pelos alunos que envolvam a comunidade. d. Promoção de ações de participação democrática (ex. reuniões de delegados/subdelegados e Orçamento Participativo da Escola). e. Valorização da sala de aula e da comunidade como espaços de cidadania e de cultura. f. Dinamização de trabalho voluntário e ações de solidariedade.	Diretor Conselho Pedagógico Conselhos de Turma Coordenadora da Educação para a Cidadania (ENEC) Bibliotecas Escolares Assistentes operacionais Encarregados de Educação
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
• Número de disciplinas envolvidas em média, por turma, na componente de Cidadania e Desenvolvimento. • Número de atividades desenvolvidas no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento. • Número de projetos da componente de Cidadania e Desenvolvimento realizados em parceria com a comunidade local/nacional/internacional. • Número de atividades do Plano Anual de Atividades (PAA) que desenvolvam os valores da cidadania. • Número de atividades realizadas de âmbito cultural. • Taxa de participação dos alunos nas iniciativas organizadas pela Escola, para a formação pessoal e cidadania. • Percentagem de atividades desenvolvidas na escola da iniciativa dos alunos. • Número de reuniões de delegados/subdelegados de turma. • Grau de satisfação dos alunos participantes em atividades que desenvolvam os valores da	

cidadania.

- Número de alunos envolvidos nos projetos e clubes.
- Número de visitas de estudo.

4.2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Objetivo central 4: Promover o desenvolvimento pessoal e bem-estar físico e psicológico dos alunos.

Objetivos a atingir	
4.1. Envolver todos os setores da comunidade educativa no reforço da implementação das medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco. 4.2. Proporcionar aos alunos atividades físicas e de promoção da saúde física e mental, que contribuam para o seu bem-estar físico e psicológico. 4.3. Articular, com as diferentes estruturas educativas, práticas que promovam o gosto pela leitura nomeadamente através do projeto a Ler Mais e Melhor. 4.4. Utilizar as bibliotecas escolares como recurso essencial para a promoção da leitura e das literacias.	
Ações a desenvolver	Responsáveis
a) Colaboração entre a Escola e as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Pinhel.	Diretor
b) Colaboração entre o Agrupamento e a Escola-Segura.	Diretores de Turma
c) Promoção de ações de sensibilização e formação para a Cidadania e Segurança Digital no âmbito da SeguraNet.	Professor representante da
d) Promoção de apoio psicológico, psicopedagógico e de orientação escolar e profissional, por parte do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).	Escola na CPCJ
e) Promoção de várias modalidades do Desporto Escolar.	Coordenadora do Projeto PES
f) Aumentar o número e a diversidade de atividades no âmbito da Promoção e Educação para a Saúde (PES).	Coordenador do Desporto Escolar
g) Incrementar a realização de parcerias/protocolos com vista ao desenvolvimento de atividades físicas pelos alunos.	Docentes de Educação
h) Desenvolver iniciativas que promovem a autonomia e a responsabilidade individual.	Especial Docentes do

i) Valorizar a diferenciação organizativa dos espaços escolares. j) Investir em ações que envolvem as famílias e entidades locais na vida escolar, perspetivando a inclusão e o desenvolvimento do sentimento de bem-estar nos seus alunos; k) Dinamizar o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA); l) Reforçar a colaboração com a Associação de Pais e a Associação de Estudantes. m) Implementar de programas que visem o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a regulação emocional e a gestão do stress, além de atividades que promovam a literacia em saúde mental.	Departamento de Educação Física SPO
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
• Número de alunos sinalizados e acompanhados pela CPCJ. • Taxa de abandono escolar. • Percentagem de alunos retidos por faltas. • Alunos que beneficiaram de apoio do SPO. • Número de alunos envolvidos nas diferentes modalidades do Desporto Escolar. • Número de alunos participantes em competições regionais, nacionais e internacionais. • Número de atividades desenvolvidas no âmbito das áreas temáticas da Promoção e Educação para a Saúde (PES). • Número de alunos envolvidos em atividades decorrentes de parcerias/protocolos com entidades que desenvolvam atividades físicas. • Grau de satisfação dos alunos com as atividades de promoção da saúde física e mental. • Percentagem da utilização dos recursos das bibliotecas. • Número de atividades desenvolvidas em articulação com as bibliotecas.	

Objetivo central 5: Melhorar as práticas didáticas e pedagógicas.

Objetivos a atingir
5.1. Reforçar as práticas de trabalho colaborativo, visando a implementação conjunta de estratégias promotoras de sucesso educativo. 5.2. Promover mecanismos de autorregulação, regulação por pares e regulação pelas lideranças. 5.3. Aumentar a articulação curricular.

5.4. Reforçar a implementação de estratégias de ensino-aprendizagem orientadas para o sucesso, valorizando o recurso ao digital. 5.5. Valorizar o trabalho desenvolvido projetando-o na comunidade educativa através de várias plataformas digitais.	
Ações a desenvolver	Responsáveis
a) Promoção da intervenção da atividade letiva em contexto de sala de aula. b) Melhoria das práticas pedagógicas que promovam a consistência e a sequencialidade das aprendizagens e rentabilizem os saberes comuns às várias disciplinas. c) Promoção de atividades interdisciplinares ao nível das diferentes literacias, nas áreas da ciência, da tecnologia, humanidades, educação física e artes. d) Promoção de atividades e projetos no âmbito da sustentabilidade ambiental, da literacia financeira e da literacia digital. e) Aumento dos momentos de partilha de práticas e saberes nas reuniões de equipas Pedagógicas (REP). f) Elaboração e aplicação de questionários de satisfação aos professores sobre o trabalho colaborativo desenvolvido. g) Fomento do uso de práticas pedagógicas diversificadas, valorizando as abordagens transdisciplinares das temáticas, os saberes, os interesses e as vivências dos alunos. h) Aumentar a frequência da prática de autoavaliação, por parte dos alunos, incrementando a autorregulação das aprendizagens. i) Criar equipas pluridisciplinares para o desenvolvimento e divulgação das atividades e projetos desenvolvidos no Agrupamento (equipa de comunicação). j) Criar grupos de trabalho para elaborar/rever o Projeto Educativo, o regulamento interno, o plano anual de atividades e o Referencial de Avaliação Pedagógica. k) Diversificar as práticas e instrumentos de avaliação aplicados aos alunos de acordo com o Referencial de Avaliação Pedagógica. l) Investir em ações que envolvem as famílias e entidades locais na vida escolar, perspetivando a inclusão e o desenvolvimento do sentimento de	Diretor Docentes Técnicos Coordenadores dos Departamentos curriculares Conselhos de Turma Equipa do Projeto Curricular de Escola (PCE)

bem-estar nos seus alunos.	
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
• Número de projetos de articulação curricular desenvolvidos. • Percentagem de professores envolvidos em projetos de articulação curricular. • Número de professores que participaram em ações de intervenção. • Tipologia das atividades desenvolvidas no Plano Anual de Atividades (PAA). • Percentagem de atividades do PAA, por objetivo estratégico do PE. • Número de professores que frequentaram ações de formação. • Número de professores que frequentaram ações de capacitação digital. • Percentagem da utilização dos recursos das bibliotecas. • Número de atividades desenvolvidas em articulação com as bibliotecas. • Número de publicações nas plataformas digitais do Agrupamento. • Número de programas de rádio “A Voz da Escola”. • Número de alunos envolvidos no programa de rádio. • Número de alunos envolvidos no jornal escolar. • Número de publicações do jornal escolar.	

Objetivo central 6: Promover a eficiência dos recursos educativos

Objetivos a atingir	
6.1. Reforçar a utilização de tecnologia digital nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. 6.2. Garantir a aplicação bem-sucedida das atividades de reforço da aprendizagem, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. 6.3. Rentabilizar o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), visando garantir a equidade. 6.4. Estreitar a articulação entre as bibliotecas escolares e a comunidade educativa. 6.5. Articular a planificação, execução e avaliação das atividades promovidas pelos departamentos / docentes no âmbito da leitura e das literacias com a equipa das bibliotecas escolares.	
Ações a desenvolver	Responsáveis
a) Investimento na modernização tecnológica das salas de aula e dos outros espaços de apoio do Agrupamento.	Diretor Docentes
b) Aprofundamento do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da	Conselho

Escola (PADDE). c) Funcionamento da Sala de Estudo e/ou outras modalidades de apoio (por exemplo, desdobramento de turmas, reforço de carga horária, coadjuvação). d) Dar continuidade à implementação do programa de Mentoria. e) Aprimoramento do Apoio Tutorial Específico. f) Otimização do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem, no sentido de se implementarem as medidas mais ajustadas às necessidades dos alunos. g) Valorização das bibliotecas como espaços de referência para a promoção das literacias e das atividades culturais. h) Planeamento de atividades tendo em conta a utilização dos recursos das bibliotecas escolares. i) Envolver as bibliotecas e outros Departamentos Curriculares nas atividades. j) Envolver a comunidade na realização de atividades.	Pedagógico Equipa do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) Coordenadora do programa de Mentoria Alunos mentores e mentorandos Grupo de Educação Especial Professor bibliotecário Assistentes operacionais
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
• Registos de frequência da Sala de Estudo. • Grau de consecução das ações definidas pelo Agrupamento do plano “Aprender Mais Agora - Recuperar e Melhorar a Aprendizagem”. • Número de alunos mentores e mentorandos. • Número de sessões realizadas entre mentor e mentorando(s). • Número de mentores que melhoram a classificação obtida, em relação ao 1.º período letivo, na disciplina em que prestam apoio. • Percentagem de alunos que beneficiaram de Apoio Tutorial Específico e concluíram o ano letivo com sucesso. • Número de atividades desenvolvidas ou coadjuvadas pelas bibliotecas escolares. • Número de alunos intervenientes nas atividades desenvolvidas ou coadjuvadas pelas bibliotecas. • Instrumento de autoavaliação das bibliotecas, no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares. • Relatórios de execução de atividades (PAA).	

- Taxa de utilização do auditório do Agrupamento.

4.3. LIDERANÇA E GESTÃO

Objetivo central 7: Consolidar estratégias de liderança e de gestão.

Objetivos a atingir	
7.1. Promover um ambiente escolar de qualidade: desafiador das aprendizagens, inovador, propício ao desenvolvimento intelectual, seguro, saudável, ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. 7.2. Consolidar o uso dos relatórios de execução do Plano Anual de Atividades e dos resultados escolares como suporte à definição das metas do Projeto Educativo. 7.3. Consolidar o papel da EMAEI na definição e monitorização da implementação de medidas educativas de suporte à aprendizagem e inclusão. 7.4. Ajustar os serviços da Escola às necessidades da comunidade educativa, de acordo com os recursos existentes. 7.5. Melhorar/aumentar a divulgação das atividades, com recurso a diferentes meios de comunicação.	
Ações a desenvolver	Responsáveis
a) Mobilização da comunidade escolar para a construção de um ambiente escolar de qualidade. b) Mobilização das diferentes equipas de trabalho na construção e divulgação do Projeto Educativo e do Projeto Curricular de Agrupamento (PCE). c) Articulação do trabalho da EMAEI com as restantes estruturas e órgãos da Escola. d) Simplificação dos registos usados no âmbito da EMAEI. e) Divulgação de informação no <i>email</i> institucional, <i>instagram</i> e <i>facebook</i> da Escola; jornal escolar, rádio local, página e blogue da Escola.	Diretor Docentes Discentes Assistentes técnicos e operacionais Encarregados de Educação EMAEI Coordenador da página da Escola
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
• Número de atividades do Plano Anual de Atividades que foram realizadas no âmbito da promoção de um ambiente escolar de qualidade.	

- Número de prémios/distinções atribuídas à Escola relacionadas com as ações dinamizadas para a promoção de um bom ambiente escolar.

Objetivo central 8: Promover a participação da comunidade nas atividades do Agrupamento.

Objetivos a atingir	
8.1. Incentivar a apresentação de sugestões que poderão ser enquadradas na reformulação /elaboração de documentos estruturantes do Agrupamento. 8.2. Disponibilizar informação periódica aos pais/encarregados de educação, otimizando os recursos disponíveis. 8.3. Incentivar a participação dos pais em atividades e projetos desenvolvidos e convidá-los a dinamizar ações da sua competência e de interesse para a formação académica e pessoal dos alunos. 8.4. Desenvolver protocolos e parcerias de modo a intensificar projetos e atividades no âmbito da educação, saúde, segurança, cultura, artes e desporto com agentes da comunidade educativa. 8.5. Dinamizar exposições, conferências, debates, semanas culturais, atividades de convívio.	
Ações a desenvolver	Responsáveis
a) Aumentar a divulgação das atividades nas diversas plataformas de comunicação do Agrupamento, envolvendo todos os agentes da comunidade educativa.	Conselho Geral Diretor Conselho
b) Continuação dos Projetos e Clubes existentes na Escola e apoio à criação de novos projetos e clubes propostos pelos docentes.	Pedagógico Departamentos
c) Divulgação de novos projetos sobre temáticas atuais e do interesse dos alunos.	Alunos Coordenadores
d) Fomento da participação dos professores e dos alunos nos projetos relacionados com as diferentes literacias, nomeadamente no âmbito da Leitura.	(as) dos diferentes projetos e clubes Associação de
e) Continuação de parcerias e protocolos existentes e estabelecimento de novas parcerias e protocolos.	Pais e Encarregados de
f) Cooperação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação	Educação
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
• Número de conteúdos publicados nas plataformas digitais do Agrupamento. • Número de docentes que promovem as atividades nas diversas plataformas de comunicação.	

- Número de alunos que colaboram na publicação de conteúdos nas plataformas digitais do Agrupamento.
- Número de instituições envolvidas nas atividades do PAA.
- Número de parcerias e protocolos com instituições, organismos e empresas.
- Número de alunos participantes em clubes e projetos.
- Número de visitas de estudo realizadas a instituições, organismos e empresas.

Objetivo central 9: Reforçar a formação com vista à consolidação da qualidade do serviço prestado.

Objetivos a atingir	
9.1. Realizar, anualmente, formação em áreas que promovam os objetivos do PE.	
9.2. Aumentar o número de profissionais que frequentam formação.	
9.3. Reforçar a formação de professores em ações sobre avaliação dos alunos.	
Ações a desenvolver	Responsáveis
a) Definição de um plano de formação da escola, que contemple as necessidades identificadas.	Conselho Pedagógico Departamentos curriculares Pessoal não docente CFAE Guarda-Raia
b) Articulação com o Centro de Formação Guarda-Raia, para a dinamização de formação destinada a colmatar as necessidades identificadas.	
c) Dinamização de formação relacionada com o uso das novas tecnologias, com a avaliação das aprendizagens e com a articulação curricular.	
d) Divulgação de formação junto do pessoal docente e não docente, com recurso a diferentes meios de comunicação.	
e) Aumento do número de ações que relevam para a componente específica através de formadores internos.	
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
• Número de horas de formação frequentadas por pessoal docente e não docente que promovam os objetivos do PE. • Percentagem de ações constantes no Plano de Formação da Escola que foram contempladas no plano de formação do CFAE.	

Objetivo central 10: Promover a leitura, as literacias e a educação intercultural

Objetivos a atingir	
10.1. Incrementar as atividades que promovem as competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras. 10.2. Cooperar na diversificação de estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso e para o reconhecimento da diversidade cultural. 10.3. Envolver diversos agentes nas atividades de promoção da leitura e das literacias, em articulação com a BE. 10.3. Incrementar as práticas colaborativas e o processo de supervisão pedagógica implementando a efetiva articulação das atividades do PAA com as bibliotecas escolares, nos vários níveis de ensino, nomeadamente no que diz respeito à promoção da leitura e da escrita. 10.4. Incrementar o gosto pela leitura e pela escrita através da realização de iniciativas pedagógicas diversificadas, nomeadamente o jornal escolar e a rádio. 10.5. Aumentar o grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na execução das atividades. 10.6. Alargar a relação do Agrupamento com instituições e associações culturais e sociais locais e regionais, autarquia, sítios de património natural e edificado, artistas, artesãos e outros agentes da comunidade.	
Ações a desenvolver	Responsáveis
a) Planificação das atividades do PAA prevendo a articulação entre diversos departamentos. b) Articulação das atividades do PAA no âmbito da leitura e/ou escrita com as bibliotecas escolares. c) Dinamização de ações relacionadas com a leitura em diversos suportes. d) Divulgação das atividades nas diversas plataformas de comunicação do Agrupamento (páginas da Internet, Rádio, Jornal, ...). e) Aumento do número de atividades conjuntas que proporcionem o envolvimento das bibliotecas e o contacto dos alunos com livros. f) Incremento de ações que proporcionem a prática regular e continuada da leitura e da escrita.	Conselho Pedagógico Departamentos curriculares Pessoal docente Equipa das Bibliotecas Escolares
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
Número de atividades de promoção da leitura e de escrita incluídas no PAA;	

- Número de alunos que participam nas atividades de leitura e de escrita;
- Percentagem da utilização dos recursos das bibliotecas.
- Número de atividades desenvolvidas em articulação com as bibliotecas.
- Número de programas de rádio “A Voz da Escola”.
- Número de alunos e docentes envolvidos no programa de rádio.
- Número de alunos e docentes envolvidos no jornal escolar.
- Número de publicações do jornal escolar.

PARTE 5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Conselho Pedagógico elabora, no final de cada ano letivo, o respetivo relatório de avaliação do Projeto Educativo. Para a realização do mesmo é efetuada uma análise de conteúdo do relatório de avaliação final do Plano Anual de Atividades, dos relatórios dos Departamentos Curriculares, dos resultados provenientes da avaliação interna e externa e dos dados recolhidos pela Equipa de Autoavaliação, através de inquéritos por questionário, aos Alunos, Encarregados de Educação, Docentes, Técnicos Superiores e Não Docentes.

Compete ao Conselho Geral, de acordo com o estipulado no D.L. n.º 75/2008, de 22 de abril, efetuar o acompanhamento e avaliação da execução do Projeto Educativo. Assim, pretende-se que a avaliação a efetuar pelo Conselho Geral incida sobre a concretização dos objetivos traçados.

Enquanto instrumento promotor da qualidade e da eficácia da ação educativa, o Projeto Educativo deve ser avaliado numa direção que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização dessa estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do Projeto Educativo visa a sua própria consolidação, seguindo linhas orientadoras que constituem elementos de análise, reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade da escola em geral.

Os momentos e formas de avaliação são os seguintes: no final de cada ano letivo, é produzido um relatório que incorpora informação relativa à avaliação interna e externa e de outros instrumentos escolhidos; na reunião final do Conselho Pedagógico analisa-se o referido relatório e produzem-se

orientações para o ano seguinte. No final do triénio os objetivos e as ações do Projeto Educativo são objeto de análise e revisão.

Os instrumentos de controlo e os indicadores da avaliação têm em conta os relatórios anuais dos resultados escolares e das diferentes estruturas de orientação educativa, os relatórios do plano anual de atividades e as atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento.

É responsabilidade de cada um dos profissionais do Agrupamento de Escolas de Pinhel tomar conhecimento do Projeto Educativo de Agrupamento e promover a sua concretização com êxito.

CRONOGRAMA

ATIVIDADE	Ano letivo / período			
	2024/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028
Revisão do Projeto Educativo (PE)	Março/ maio			
Apresentação do PE à comunidade e eventual revisão	Junho/Julho			
Análise dos resultados nas estruturas pedagógicas (relatório dos resultados escolares; relatório do plano anual de atividades; relatório de autoavaliação do Agrupamento).		X	X	X
Elaboração da nova proposta de PE para 2028-2031				3º período

Bibliografia e fontes consultadas:

Alves, José Matias - *Organização, Gestão e Projeto Educativo das Escolas*. Coleção 5 dos cadernos Pedagógicos, 2005.

Censos 2011, Resultados preliminares, Região Centro, INE, Coimbra, 2011.

Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais, ME-DEB, Lisboa, 2001.

Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril., [Diário da República n.º 79/2008, Série I de 2008-04-22](#).

Decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, Diário da República n.º 126/2012, Série I de 2012-07-02.

Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06.

Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho, Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06.

Despacho n.º 6478/2017, Diário da República n.º 143/2017, Série II de 2017-07-26.

Estatísticas Regionais, CONCELHO (MUNICIPALITY): PINHEL Demografia, Educação e Sociedade Demography, Education and Society Comparação com as Respetivas Agregações Geográficas. S.D. (disponível online: <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/guarda/pinhel/3142-pinhel/file>).

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação, 2017.
Disponível aqui:

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.

Pordata. Disponível aqui: <http://www.pordata.pt/Municipios/> (data de consulta: 8/07/2022).

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, Diário da República n.º 149/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-08-03.

Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, Diário da República n.º 151/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-08-07.

Revisão da Carta Educativa do Município de Pinhel (disponível online: https://www.cm-pinhel.pt/wp-content/uploads/2024/09/CartaEducativa_Pinhel_setembro2024-aprovada.pdf). Data da última atualização: 15 de fevereiro de 2023.

Projeto Educativo aprovado em reunião do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Pinhel no dia 21 de julho de 2025

ⁱ In <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/guarda/pinhel/3142-pinhel/file>

ⁱⁱ Disponível online: <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/guarda/pinhel/3142-pinhel/file>

ⁱⁱⁱ In Revisão da Carta Educativa do Município de Pinhel. Data da última atualização: 15 de fevereiro de 2023. Disponível online: https://www.cm-pinhel.pt/wp-content/uploads/2024/09/CartaEducativa_Pinhel_setembro2024-aprovada.pdf (p. 66)

^{iv} In Revisão da Carta Educativa do Município de Pinhel. Data da última atualização: 15 de fevereiro de 2023. Disponível online: https://www.cm-pinhel.pt/wp-content/uploads/2024/09/CartaEducativa_Pinhel_setembro2024-aprovada.pdf. (p. 71)

^v In Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação, 2017.